

Towards South Africa 2010

- **Social impact** of events like World Cup?
 - Positive/negative
- *“What remains after each World Cup?”*
- *In Mozambique*
- *Partnership with WLSA (as it acts in the region of Southern Africa)*
- *In Italy*
- *Partnership with Be free (as this phenomena affects Italy and Europe...concerning the idea of development we have in mind..)*

WHY

- Look at the past Olympic games- World cup
- Confederations Cup
- Match Italy Egypt
- News in the media...what comments?
- Is it “normal”? “Do girls?”
- Is it concerning us? Italy/USA/Africa or whatever..

In Italy

- **Information and sensitization campaign**
- ***Where who:***
 - - UISP members
 - - sport environment
 - - public opinion
 - - media- journalists
- ***How***
 - 1- “campaign media campaign”
 - a) seminar for journalists in Italy (part of “football for development”)
 - b) seminar for journalist in Maputo

In Mozambique - Southern Africa

- Girls – women
- Media- journalists
- NGOs
- Institutions (operators, police, justice system)

Red light 2010 campaign



CAMPANHA RED LIGHT 2010



**CHUTE A EXPLORAÇÃO DE MULHERES
E MENINAS PARA FORA DO MUNDIAL!**



COMBATAMOS O TRÁFICO DE MULHERES E CRIANÇAS!



Desenvolvido, ilustrado e design: Mariana Adam

Media and trafficking

do, portador da PRM a nível do Comando da Cidade de Maputo, o agente em causa encontra-se neste momento detido nas celas do Comando da PRM e, segundo disse, já foi lhe instaurado um processo criminoso.

De acordo com testemunhas, o malgrado terá tido uma briga com o suposto assassino,



Arnaldo Chelô, milita no Comando da PRM em Maputo.

que depois nada mais fez senão disparar um tiro fatal contra o

jovem. Acres, quando se apercebeu do clima tenso, o criminoso

quando em fuga.

É a polícia que tem outra versão do móbil do crime: "A informação que temos é de que tudo terá começado numa briga entre o autor do crime e a vítima. Neste momento, o autor do crime, por ser um agente da polícia, está detido nas celas do Comando da PRM", sublinhou Arnaldo Chelô.

para o caso, um grupo de cinco elementos, que resultaram na morte de duas pessoas, 11 feridos graves e 18 feridos ligeiros.

Nam outro desdobramento, Arnaldo Chelô, apesar de relativamente jovem, é investigado por assassinato dos agentes de polícia por malfeitorias, o processo ainda está em investigação. ■

PUBLICADO NUM JORNAL SUL-AFRICANO

Polícia desmente alegada detenção de suposta rede de tráfico de mulheres em Maputo

Estreito Lúis
leonor@leitoria24.com

A Polícia da República de Moçambique a nível do Comando da cidade de Maputo diz não serem verdadeiras as informações publicadas no jornal sul-africano City Press, na sua edição de 2 de Março, dando conta da detenção de uma quadrilha constituída por moçambicanos e sul-africanos que se dedicavam ao tráfico e venda de mulheres para trabalharem como prostitutas.

De acordo com a referida publicação, tudo começou em Jo-

nesburgo, quando jornalistas do "City Press" agindo disfarçadamente como partes interessadas em comprar algumas mulheres para trabalharem no seu bordel, contactaram um dos representantes deste sindicato do crime. Este, por sua vez, terá dito que o grupo vem se dedicando ao tráfico de mulheres desde 2004, e que as mesmas eram entregues a bordéis e clubes em Randburg e Hill Row. Segundo um dos membros da quadrilha, algumas destas mulheres tinham idades que oscilavam de 8 a 20 anos.

De acordo com o jornal City

Press, o representante do grupo terá levado os jornalistas para uma longa viagem a Maputo, local onde quem outros membros da quadrilha aguardavam pelos jornalistas deturcados.

Um mês em Maputo, os jornalistas tiveram encontro com um dos membros da quadrilha, de nome Humberto Quive, que se alega ser um oficial bancário. De acordo com o jornal, o grupo é constituído por mais de 10 membros, entre moçambicanos e chineses.

Depois de muita insistência, os jornalistas foram levados para uma sala na base da cidade, onde

havia algumas moçambicanas e chineses à venda, a um preço que varia de 5 mil a 10 mil randes.

Depois de desbloqueado todo o esquema, o Media24 tratou de contactar as autoridades locais, tendo sido presos em conexão com este crime Tesela, Machaca e Masinini, num bar na cidade de Maputo.

O jornal exhibe a foto que os supostos traficantes têm usado para transportar mulheres a partir da China. Mostra uma rota que parte da China até ao porto da Beira, depois para Maputo e mais tarde para Johannesburg e Durban, onde

vão depois vendidas em bordéis e clubes nocturnos.

Porém, confrontado com esse dado, Arnaldo Chelô, portador do Comando da PRM em Maputo, respondeu nos seguintes termos: "É uma informação que quanto a nós é falsa. Não temos nenhuma detenção em nenhum das nossas esquadras e não temos dados sobre o acontecimento, mas estamos a aprofundar para ver até que ponto se pode esclarecer o assunto", tendo depois apelado aos jornalistas para se aproximarem as autoridades policiais a fim de intergirem sobre o assunto. ■